**Laudate Deum: “este mundo que nos acolhe está-se esboroando e talvez se aproximando dum ponto de ruptura”. Entrevista especial com Leonardo Boff, Fernando Altemeyer Jr., Roberto Malvezzi e Suzana Moreira**

Para os entrevistados, a Exortação Apostólica é direta e traz a realidade crua, tensionando a humanidade a um despertar urgente

Por: **João Vitor Santos |**05 Outubro 2023

A [Exportação Apostólica](https://www.ihu.unisinos.br/632958-laudate-deum-nao-se-pode-mais-duvidar-da-origem-humana-das-mudancas-climaticas%22%20%5Ct%20%22_blank)*[Laudate Deum](https://www.ihu.unisinos.br/632958-laudate-deum-nao-se-pode-mais-duvidar-da-origem-humana-das-mudancas-climaticas%22%20%5Ct%20%22_blank)*do **Papa Francisco**, publicada quarta-feira (04-10-2023), [Dia de São Francisco de Assis](https://www.ihu.unisinos.br/632763-o-santo-censurado-artigo-de-paolo-mieli%22%20%5Ct%20%22_blank), tem impressionado os analistas pelo diagnóstico que faz da crise climática e seus efeitos no mundo. Tida como uma atualização da [Carta Encíclica](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/588302-laudato-si-do-papa-francisco-a-ecologia-deve-ser-radical%22%20%5Ct%20%22_blank)*[Laudato si'](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/588302-laudato-si-do-papa-francisco-a-ecologia-deve-ser-radical%22%20%5Ct%20%22_blank)*, publicada há oito anos, o documento tem uma linguagem mais direta e apoiada sobriamente em dados científicos. Em evento global do [Movimento Laudato si’](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/192-paginas-especiais/628562-oito-anos-da-enciclica-laudato-si-o-filme-a-carta-e-o-ensejo-para-o-dialogo%22%20%5Ct%20%22_blank), [Daniel Patrick Horan](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/594357-sinodalidade-nao-e-apenas-uma-opcao-e-o-unico-modo-de-ser-igreja-artigo-de-daniel-horan), OFM, professor de Filosofia e Teologia no Saint Mary's College, nos **Estados Unidos**, reconheceu que ***Laudate Deum***é bem menos poética do que ***Laudato si***’, “pois o Papa quer nos chamar a ação a partir de um diagnóstico da realidade”.

O**Instituto Humanitas Unisinos – IHU** consultou algumas pessoas que analisaram o documento.

Para o professor [Fernando Altemeyer Junior](https://www.ihu.unisinos.br/184-conferencistas/574725-prof-dr-fernando-altemeyer-junior-puc-sp%22%20%5Ct%20%22_blank), da **PUC-SP**, “ler esta carta do Papa Francisco é como levar um soco no estômago. Cambaleamos ao ler a linguagem nua e crua, embora saibamos que essa fala profético-sapiencial pode ser um canto de esperança”.

[Roberto Malvezzi, o Gogó](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/632232-ciclone-e-tragedia-socioambiental-nao-somente-natural-artigo-de-roberto-malvezzi-gogo), acrescenta que “não é um texto com inovações em relação à *[Laudato si](https://www.ihu.unisinos.br/noticias/544102-um-guia-de-leitura-para-a-laudato-si%22%20%5Ct%20%22_blank)’*, mas um *aggiornamento*, uma recontextualização das questões fundamentais já postas na ***Laudato si****’*”.

E [Leonardo Boff](https://www.ihu.unisinos.br/632937-como-enfrentar-o-novo-regime-climatico-da-terra-artigo-de-leonardo-boff%22%20%5Ct%20%22_blank), profundo conhecedor do tema, diz: “a impressão que tenho é de que o **Papa** está cada vez mais preocupado com o futuro da vida e da vida humana na Terra”. Ele observa que o **Papa** “descreve a situação atual do mundo com tons graves”, considerando que o quadro piorou muito desde ***Laudato si****’*.

Na primeira leitura do documento feita pela teóloga **Suzana Moreira**, o que lhe chamou a atenção "foi o nível marcante de denúncia profética contra os combustíveis fósseis e contra a falta de seriedade e responsabilidade dos Estados e das indústrias diante da questão".

Para [Gogó](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/632775-paradoxos-da-transicao-energetica-brasileira-artigo-de-roberto-malvezzi-gogo), o texto é posto de forma contundente justamente por causa desse agravamento. “Ele fala em situações irreversíveis, já postas, que a Terra, os seres vivos, particularmente a humanidade, já enfrentam e enfrentarão para o futuro”, detalha.

[Altemeyer](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/625361-ratzinger-foi-um-homem-sinoidal-artigo-de-fernando-altemeyer)também chama atenção para a sobriedade do pontífice ao tratar do tema. “**Francisco** é para o mundo como o grilo falante do conto de **Pinóquio**, a nos despertar da nuvem de ignorância em um planeta doente. Lendo o texto parecia reler o livro *1984*, de [George Orwell](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/170-noticias-2014/532359-tres-licoes-que-os-eua-aprenderam-com-george-orwell-65-anos-apos-lancamento-de-1984%22%20%5Ct%20%22_blank). Estamos diante do ponto de ruptura nesta geração. É preciso salvar toda a vida e cada vida humana, biológica e vegetal”, reflete.

**Suzana** destaca também que precisamos ter em perspectiva o momento histórico em que a Igreja nos chama para a tomada de consciência sobre a crise climática. "Este ano a Igreja Católica vive o momento delicado da **XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo**, junto com o encerramento do **Tempo da Criação**, tendo acabado de realizar um consistório com 21 novos cardeais, uma vigília de oração ecumênica com mais de 3 mil jovens na Praça São Pedro, e a publicação das respostas do **Papa Francisco** às cinco *[dubia](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/632889-papa-responde-as-dubia-de-cinco-cardeais%22%20%5Ct%20%22_blank)*[levantadas pelos cardeais](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/632889-papa-responde-as-dubia-de-cinco-cardeais%22%20%5Ct%20%22_blank)", observa.

**Acesse**[**aqui**](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html)**a íntegra de *Laudate Deum* em português.**

Na próxima sexta-feira, 06-10-2023, a partir das 10h, o **IHU** promove uma mesa de debates acerca da crise climática a partir das provocações de ***Laudate Deum***. Além de **Gogó**, participarão [D. Vicente de Paula Ferreira](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/623670-dom-vicente-ferreira-7-anos-do-crime-de-mariana-resultado-de-uma-violencia-sistemica%22%20%5Ct%20%22_blank), bispo da Diocese de Livramento de Nossa Senhora (BA) e presidente da Comissão Ecologia Integral e Mineração da**CNBB**; e **Diego Gomes Aguiar**, da Rede Eclesial Pan-Amazônica –**REPAM** e Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara. A atividade será por videoconferência, acessível de forma gratuita, sem necessidade de inscrição prévia, pelo canal do [IHU no YouTube](https://www.youtube.com/channel/UC0fkU9GHHRNc22DPNRhfOfQ%22%20%5Ct%20%22_blank).

**Confira em detalhes as primeiras impressões dos três entrevistados e da entrevistada sobre a *Laudate Deum*.**

[Leonardo Boff](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/172-noticias-2012/514443-teologia-da-libertacao-e-a-preocupacao-ecologica-leonardo-boff-e-o-chamado-a-mae-terra) é doutor em Teologia pela **Universidade de Munique**, na Alemanha. Foi professor de teologia sistemática e ecumênica com os franciscanos em Petrópolis e professor de ética, filosofia da religião e ecologia filosófica na **Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ**. Entre seus livros publicados, destacamos Ecologia: *grito da Terra, grito do pobre* (Vozes, 1995), *Evangelho do Cristo cósmico* (Record, 2008) e *Saber cuidar* (Petrópolis: Vozes, 2014), além de *Reflexões de um velho teólogo e pensador* (Vozes, 2018). Mais recentemente, sobre a temática ambiental, publicou *O doloroso parto da Mãe Terra: uma sociedade de fraternidade sem fronteiras e de amizade social* (Vozes, 2021) e, agora em 2023, publicou *A amorosidade do Deus Abba e Jesus de Nazaré* (Vozes) e *A busca da justa medida: Como equilibrar o Planeta Terra* (Vozes Nobilis).



**Leonardo Boff** (Foto: acervo pessoal)

**IHU – Quais são as suas primeiras impressões de *Laudate Deum*?**

**Leonardo Boff –** A impressão que tenho é que o **Papa** está cada vez mais preocupado com o futuro da vida e da vida humana na Terra. Ele descreve a situação atual do mundo com tons graves, como fez na ***Laudato si’***, mas com uma diferença: a situação piorou, pois não tiramos nenhuma lição das várias crises havidas, especialmente aquela da Covid-19. “Pois este mundo que nos acolhe está-se esboroando e talvez aproximando dum ponto de ruptura” (n. 2).

***O Papa está cada vez mais preocupado com o futuro da vida e da vida humana na Terra – Leonardo Boff***

**IHU – No que *Laudate Deum* avança no debate acerca da crise climática na comparação com *Laudato si'*?**

**Leonardo Boff –** Há um avanço na argumentação sobre a nova situação climática. Utiliza os dados científicos oficiais e mais seguros. Supera, assim, um discurso meramente moralista, frequente nas encíclicas do passado.

Agora, trata-se de incorporar os dados da ciência e tomá-los a sério. Ainda refuta com rigor os negacionistas do aquecimento global. Enfaticamente diz: “infelizmente, a crise climática não é propriamente uma questão que interesse às grandes potências econômicas, preocupadas em obter o maior lucro ao menor custo e no mais curto espaço de tempo possíveis” (n. 13).

Também retoma a crítica que já fizera antes na ***Laudato si’***, com o mesmo rigor mas com mais crueza, acusando que “este paradigma tecnocrático está na base do processo atual de degradação ambiental” (n. 20).

Aborda um tema não muito aprofundado anteriormente: a questão do poder, especialmente na sua forma de [Inteligência Artificial](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/186-noticias-2017/564874-a-inteligencia-artificial-nos-obriga-a-nos-comportarmos-como-maquinas-entrevista-com-jean-michel-besnier%22%20%5Ct%20%22_blank): “nos tornamos altamente perigosos, capazes de pôr em perigo a vida de muitos seres e a nossa própria sobrevivência” (n. 27). Esse poder está em poucas mãos: “é tremendamente arriscado que resida numa pequena parte da humanidade” (n. 23).

**IHU – Quais são os três pontos fundamentais do texto?**

**Leonardo Boff –** O texto da exortação ***Laudate Deum*** é muito compacto. Evita circunlóquios e vai direto ao ponto nevrálgico das questões.

O **primeiro ponto** é o diálogo que estabelece com as ciências da vida e da Terra, assumindo os resultados mais seguros, como por exemplo, que a atual mudança climática é de origem humana, “antrópica”, vale dizer, do tipo de intervenção violenta e irresponsável que os grandes deste mundo (não os pobres que os defende) fazem na natureza. Uma relação meramente utilitarista e sem reconhecer a independência e o valor intrínseco de cada ser da natureza. Isso confere ao texto papal credibilidade que transcende os limites do cristianismo e se orienta para a consciência de toda a humanidade. Repete o que disse na ***Laudato si’***: “tudo está interligado e ninguém se salva sozinho” (n. 19).

O **segundo ponto** é a crítica dura e direta ao coração do paradigma da modernidade: o crescimento ilimitado e a crença de que “qualquer problema possa ser resolvido com novas intervenções técnicas o que seria um pragmatismo homicida” (n. 57). Neste contexto, retoma a urgência de uma **ética da responsabilidade planetária** que faz da tecnociência um meio e não um fim em si mesmo, um meio a serviço do verdadeiro fim que é a preservação da vida toda, da natureza e da humanidade.

**Terceiro ponto** é a insistência numa espiritualidade da Terra. Aqui se dirige aos cristãos que leem nos textos da revelação de que a Terra é de Deus e nós somos meros s estrangeiros e hóspedes (n. 62). Tem frases muito belas como esta: “O universo desenvolve-se em Deus, que o preenche completamente. E, portanto, há um mistério a contemplar numa folha, numa vereda, no orvalho, no rosto do pobre. O mundo canta um Amor infinito; como não cuidar dele?” (n. 65)

No fim, indiretamente recusa a pretensão moderna de o ser humano ser “o pequeno deus na Terra”. Hoje ele possui, segundo vários psicanalistas, o complexo de Deus, pois se dá conta de que os problemas criados por ele mesmo são maiores do que ele pode resolver, portanto, cai por terra a pretensão de ocupar o lugar de Deus. Afirma o **Papa**: “um ser humano que pretenda tomar o lugar de Deus, tornou-se o pior perigo para si mesmo" (n. 71).

\*\*\*
[Roberto Malvezzi](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/622704-rapida-olhada-na-conjuntura%22%20%5Ct%20%22_blank), o **Gogó**, é graduado em Estudos Sociais e em Filosofia pela Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, em **São Paulo**. Também é graduado em Teologia pelo Instituto Teológico de São Paulo. Hoje, atua na equipe **CPP/CPT**do São Francisco.



**Roberto Malvezzi, o Gogó** (Foto: acervo pessoal)

**IHU – Quais são as suas primeiras impressões de *Laudate Deum*?**

**Roberto Malvezzi (Gogó) –** Não é um texto com inovações em relação à ***Laudato si’***, mas um *aggiornamento*, uma recontextualização das questões fundamentais já postas na ***Laudato si’***.

**IHU – No que *Laudate Deum* avança no debate acerca da crise climática na comparação com *Laudato si'*?**

**Roberto Malvezzi (Gogó) –** Ao trazer para os dias de hoje, **Francisco** já tem distância histórica suficiente para confirmar tudo que estava desenhado na ***Laudato si’***, principalmente nas [mudanças climáticas](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/627275-a-mudanca-climatica-transformara-a-maneira-como-vivemos%22%20%5Ct%20%22_blank), particularmente o [aquecimento global](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/591649-alguem-ganha-com-o-aquecimento-global%22%20%5Ct%20%22_blank) (LD 5). A situação de hoje é absolutamente mais grave do que estava há oito anos. Então, ele fala em situações irreversíveis, já postas, que a Terra, os seres vivos, particularmente a humanidade, já enfrentam e enfrentarão para o futuro.

Ele faz uma lista dessas situações irreversíveis: secas, enchentes, nevascas, ondas de calor... Nesse ponto, o **Papa** afirma que já estamos mergulhados nas mudanças climáticas, não é algo mais a se discutir, está posto. Esse tipo de afirmação não estava tão clara na ***Laudato si****’*.

**IHU – Quais são os três pontos fundamentais do texto?**

**Roberto Malvezzi (Gogó) –** O primeiro ponto é que as mudanças climáticas se consolidaram e avançaram. O segundo é que esse avanço se deve ao aumento contínuo da emissão de CO2 na atmosfera e que as iniciativas políticas e tecnológicas foram insuficientes para deter o aumento do fenômeno climático. O terceiro é que esses fenômenos têm origem no mundo da tecnociência, mas, por detrás, estão interesses poderosos de nações e corporações que pensam mais em si mesmas que na [Casa Comum](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/602927-cuidado-da-casa-comum-e-atitude-contemplativa%22%20%5Ct%20%22_blank) e no interesse de todos.

**IHU – Deseja acrescentar algo?**

**Roberto Malvezzi (Gogó) –** É bom citar que o último capítulo, como na ***Laudato si’***, convida a fazermos, aqui e agora, o que é possível fazer aqui e agora (LD 61). Portanto, o realismo de **Francisco** não nos chama ao imobilismo, pelo contrário, convida os cristãos, as religiões e todas as pessoas de boa vontade a fazer o que é possível fazer agora para ao menos tentar suavizar as consequências do que já está posto e do que ainda virá.

\*\*\*

[Fernando Altemeyer Junior](https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/563401-dom-paulo-evaristo-arns-o-cardeal-de-uma-igreja-em-movimento-entrevista-especial-com-fernando-altemeyer-junior-e-julio-lancellotti) é formado em Filosofia pelas Faculdades Associadas do Ipiranga, em Teologia pela Faculdade de Teologia Nossa Sra. da Assunção, tem mestrado em Teologia e Ciências da Religião pela Universidade Católica de Louvain, na **Bélgica**, e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**– PUC-SP**. É assistente doutor da **PUC-SP** e pertence à área de Ciência da Religião (Faculdade de Ciências Sociais). Membro do Grupo de Pesquisa: Religião e Cidade (certificado pelo CNPQ). Leciona nas turmas de graduação da **PUC-SP**.



**Fernando Altemeyer** **Junior** (Foto: Franciscanos)

**IHU – Quais são as suas primeiras impressões de *Laudate Deum*?**

**Fernando Altemeyer Junio**r – Francisco vai direto ao ponto, sem rodeios. Nesta exortação ele dá nome aos bois. Francisco é para o mundo como o grilo falante do conto de **Pinóquio**, a nos despertar da nuvem de ignorância em um planeta doente. Lendo o texto parecia reler o livro *1984*, de **George Orwell**. Estamos diante do ponto de ruptura nesta geração. É preciso salvar toda a vida e cada vida humana, biológica e vegetal.

**IHU – No que *Laudate Deum* avança no debate acerca da crise climática na comparação com *Laudato si'*?**

**Fernando Altemeyer Junior –** Ela diz, em primeiro lugar, que a atual crise não pode ser negada nem desprezada. É crise grave e galopante. Em segundo lugar, cita exemplos da emergência em todos os cantos do planeta: calotas derretendo, oceanos aquecendo, golfinhos morrendo, abelhas dizimadas, destruição do [*permafrost* na Rússia](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/172-noticias-2012/515912-degelo-de-solo-pode-liberar-dobro-de-carbono), água e seca como no **Amazonas**, florestas e incêndios gigantescos como do **Havaí**, [ciclones como no Rio Grande do Sul](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/630523-os-eventos-climaticos-se-intensificaram-no-mundo-nao-seria-diferente-no-rs-entrevista-com-francisco-aquino) etc. Em terceiro lugar, diz que há causas humanas e causas tecnocráticas das empresas transnacionais que acarretam a mortandade de milhões de seres vivos e povos inteiros para manter o lucro dos grandes bancos e [super-ricos](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/595753-desigualdades-oxfam-2-153-super-ricos-possuem-mais-do-que-outros-4-6-bilhoes-de-pessoas-enquanto-os-50-mais-pobres-tem-menos-de-1).

**IHU – Quais são os três pontos fundamentais do texto?**

**Fernando Altemeyer Junior –** Francisco crê na inteligência lúcida da **fé religiosa** em favor da verdade e da vida. A fé religiosa pode contribuir como antídoto às informações falsas de grupos negacionistas que sustentam o idolátrico sistema econômico neoliberal. Sem mudar as estruturas políticas tudo seguirá inercialmente rumo à bancarrota. Francisco crê na proposta multilateral de política internacional para superar as hegemonias dos blocos imperialistas e militaristas dos **USA**, da **Rússia** e da **China**. Francisco dá um basta ao estilo de vida ocidental necrófilo e excludente que é irresponsável com 2/3 da humanidade. Os ricos não podem destruir o futuro da humanidade e da vida. É preciso viver com menos (frugalidade) e partilhar os bens em favor dos vulneráveis (democracia e solidariedade internacionais).

**IHU – Deseja acrescentar algo?**

**Fernando Altemeyer Junior –** Ler esta carta do **Papa Francisco** é como levar um soco no estômago. Cambaleamos ao ler a linguagem nua e crua, embora saibamos que essa fala profético-sapiencial pode ser um canto de esperança. Francisco retoma com vigor o que foi dito e escrito por [Jurgen Habermas](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/597983-a-solidariedade-e-a-unica-cura-entrevista-com-juergen-habermas), [Hans Jonas](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/592262-o-principio-responsabilidade-de-hans-jonas-e-tema-da-revista-ihu-on-line), [Herbert Marcuse](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/626929-por-que-ler-marcuse-no-seculo-xxi), [Leonardo Boff](https://www.ihu.unisinos.br/632937-como-enfrentar-o-novo-regime-climatico-da-terra-artigo-de-leonardo-boff), **São Francisco de Assis**, [James Lovelock](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/620743-james-lovelock-pai-da-teoria-de-gaia-morre-aos-103-anos), cardeal dom [Claudio Hummes](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/186-noticias-2017/564260-claudio-hummes-diz-que-reformar-e-o-principal-objetivo-do-papa), **São Boaventura** e, sobretudo a luminosa compreensão da vida e do fenômeno humano do padre francês [Pierre Teilhard de Chardin](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/186-noticias-2017/571833-a-visao-de-pierre-teilhard-de-chardin-um-mundo-em-mudanca).

Fico pensando que esta carta de **Francisco** precisa sacudir o povo brasileiro quando ouvimos de vários governadores de muitos estados no Brasil, a vontade autoritária de privatizar toda água e todo saneamento para entregar esse que é um bem comum para empresas transnacionais ou grupos de bancos para vender e mercantilizar a vida. Água é vida e um bem público, e não é mercadoria. Água é dom de Deus e produto crucial da vida na Terra. Somos **Planeta Água** e somos feitos de água. Esta carta deve nos estimular na luta contra essa idolatria capitalista. Precisamos dar um basta em favor de nossos filhos e gerações futuras.

\*\*\*

**Suzana Moreira** é teóloga leiga. Quando pedimos para que se definisse, disse-se amante das artes, que toca violão e ukulele para acalmar a alma e brinca com a perna de pau para não esquecer da necessidade de equilíbrio e leveza na vida. Desde 2017, atua na luta pela justiça socioambiental. É mestra em Teologia Sistemático-Pastoral pela **PUC-Rio**. É gerente de Programas para Conversão Ecológica no**Movimento Laudato si'** em nível global e ajuda a coordenar o Comitê Diretivo Ecumênico do Tempo da Criação.



Suzana Moreira (Foto: acervo pessoal)

**IHU – Quais são as suas primeiras impressões sobre *Laudate Deum*?**

**Suzana Moreira –** A principal impressão que tive ao ler a ***Laudate Deum***foi o nível marcante de denúncia profética contra os combustíveis fósseis e contra a falta de seriedade e responsabilidade dos Estados e das indústrias diante da questão. É quase palpável a agonia do Papa diante do cenário em que as emissões globais continuam crescendo e a transição para a energia limpa continua lenta (cf. LD 55), enquanto os projetos das indústrias de petróleo e gás continuam ambiciosos e em crescimento (cf. LD 53).

**Francisco** usa expressões muito fortes para deixar bem claro o nível da gravidade da situação em que nos encontramos. “Duma vez por todas acabemos com a atitude irresponsável que apresenta a questão apenas como ambiental, 'verde', romântica, muitas vezes ridicularizada por interesses econômicos” (LD 58). E ainda fala também de que desistir da COP28 seria um “*acto suicida*” (LD 53 - em português a expressão foi traduzida como “auto lesivo”) e que o paradigma tecnocrática é um “pragmatismo homicida” (LD 57).

Ele busca não só contextualizar o que ocorreu no nível internacional desde que publicou a ***Laudato si’***, mas também pressionar a próxima COP28 pra que seus frutos realmente sirvam à justiça climática e não seja um fracasso como outras COPs foram.

**IHU – No que *Laudate Deum* avança no debate acerca da crise climática na comparação com *Laudato si'*?**

**Suzana Moreira –** Pode parecer repetitivo o Papa decidir publicar mais um texto com certo enfoque ecológico, porém um olhar atento é logo capaz de identificar uma profundidade maior sobre a questão climática. A *Laudate Deum* está direcionada a todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática e isto por si só já representa o salto qualitativo na dimensão profética da exortação.

Na *Laudato si’*, o Papa ainda falava de “mudança” climática, mas agora reconhece a necessidade de nomeá-la propriamente como crise. Para louvar a Deus, devemos reconhecer a crise e assumir nossa responsabilidade para que toda a criação possa continuar louvando a Deus (cf. Salmo 148).

Esta exortação se contextualiza no marco do que será a COP28 este ano, de 30 de novembro a 12 de dezembro em **Dubai**. Nós estamos diante de um ponto de colapso na história da humanidade e, mais ainda, na história do planeta, e o Papa Francisco está bem consciente disso e do papel estratégico que a Igreja pode ter em pressionar as demais lideranças mundiais. Com o mundo em colapso, a crise climática é um ponto sem retorno e Francisco denuncia profeticamente a falta de esforços suficientes para resolver a situação.

**IHU – Quais são os três pontos fundamentais do texto?**

**Suzana Moreira –** Penso que o texto pode ser resumido a partir de três dimensões fundamentais:

***A dimensão teológica da crise climática***

Esta curta exortação dedica sua maior parte a tratar dos detalhes da crise climática, dos problemas de paradigmas e dinâmicas internacionais, porém a breve seção no fim dedicada às motivações espirituais (LD 61-73) demonstra a profundidade e a justificativa teológica para o restante do texto. O Papa encerra sua exortação explicando que “*Laudate Deum*é o título desta carta, porque um ser humano que pretenda tomar o lugar de Deus torna-se o pior perigo para si mesmo” (LD 73). Para realmente louvar a Deus Criador, devemos reconhecer que somos criaturas e criaturas responsáveis pela crise climática que fere a criação de Deus.

A exortação aprofunda a nossa consciência de que a crise climática representa uma profunda injustiça. Somos chamados a denunciá-la profeticamente. Voltar para a nossa compreensão antropológica fundamental de relação com Deus, com o próximo, com a Terra e consigo mesmo é a chave para entender a interpelação do **Papa Francisco**: “O mundo canta um Amor infinito; como não cuidar dele?” (LD 65)

***Dimensão social da crise climática***

Para honrar nosso Deus Criador, que nos criou como guardiões da criação, não podemos continuar dando lugar para o poder e o lucro acima do cuidado com os nossos irmãos e irmãs. A crise climática “trata-se dum problema social global que está intimamente ligado à dignidade da vida humana” (LD 3). É necessária uma mudança radical no nosso paradigma espiritual e cultural, sem cair na tentação da tecnocracia como remédio para tudo (cf. 20-21 e 57). Devemos fazer as mudanças que são necessárias para cuidar da crise climática, não só no nível internacional, mas também no nível pessoal e comunitário, pois “não há mudanças duradouras sem mudanças culturais, sem uma maturação do modo de viver e das convicções da sociedade; não há mudanças culturais sem mudança nas pessoas”.

Nós, como pessoas de fé, podemos cooperar na construção de um futuro melhor, onde os dons da criação sejam abundantes e partilhados por todos, como Deus pretendia. Esta é a chave para resolver a crise climática.

***Dimensão política da crise climática***

Precisamos parar com a exploração de novos combustíveis fósseis e fazer uma mudança imediata para energias renováveis. O **Papa** faz uma denúncia profética do esforço insuficiente para enfrentar a crise climática, com especial enfoque nas discussões climáticas da **ONU** e na negociação deste ano, conhecida como **COP28**.

Não podemos deixar passar outra COP sem decisões audaciosas que desafiam o monopólio de poder da indústria dos combustíveis fósseis. O Papa nos lembra que há 31 anos começaram os esforços internacionais das **Nações Unidas** para frear as mudanças climáticas. O contexto era a **Rio-92** que em seguida deu origem às COPs. Os esforços começaram há 31 anos e há apenas 2 anos os combustíveis fósseis foram mencionados pela primeira vez numa COP, embora nas pesquisas científicas a indústria dos combustíveis fósseis já fosse identificada como uma das principais causas da crise climática.

***Não podemos deixar passar outra COP sem decisões audaciosas que desafiam o monopólio de poder da indústria dos combustíveis fósseis – Suzana Moreira***

Não podemos permanecer sujeitos a interesses nacionais egoístas (cf. LD 52). A crise climática deve ser enfrentada de frente e isso não será possível sem uma transição energética (cf. DL 54). Faço questão de destacar especialmente esta parte: “Se há sincero interesse em obter que a COP28 se torne histórica, que nos honre e enobreça enquanto seres humanos, então só podemos esperar em fórmulas vinculantes de transição energética que tenham três caraterísticas: eficientes, vinculantes e facilmente monitoráveis, a fim de se iniciar um novo processo que seja drástico, intenso e possa contar com o empenhamento de todos” (LD 59).

**IHU – Deseja acrescentar algo?**

**Suzana Moreira –** Acho interessante destacar o contexto histórico em que o Papa decidiu lançar a exortação. Mesmo sabendo do sentido simbólico de publicar no dia da festa de São **Francisco de Assis**, este ano a Igreja Católica vive o momento delicado da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo, junto com o encerramento do Tempo da Criação, tendo acabado de realizar um consistório com 21 novos cardeais, uma vigília de oração ecumênica com mais de 3 mil jovens na **Praça São Pedro**, e a publicação das respostas do Papa Francisco às cinco *dubia* levantadas pelos cardeais **Walter Brandmüller** e **Raymond Leo Burke**, com o apoio de três outros cardeais, Juan **Sandoval Íñiguez**, **Robert Sarah** e **Joseph Zen Ze-kiun**.

É muita coisa ao mesmo tempo. Ainda assim, acredito que o título da exortação nos interpela: “Louvai a Deus”. De certa forma, a gravidade da crise climática pode nos levar a refletir também sobre a gravidade das polarizações e falta de diálogo que a Igreja Católica vem testemunhando com a realização do sínodo sobre sinodalidade. Diante de tão grande e complexa crise climática, tão grande e complexa rede de polarizações na Igreja Católica, como é possível louvar a Deus? É incômodo o título da exortação. Precisamos “superar a lógica de nos apresentarmos sensíveis ao problema e, ao mesmo tempo, não termos a coragem de efetuar mudanças substanciais” (LD 56).

***Diante de tão grande e complexa crise climática, tão grande e complexa rede de polarizações na Igreja Católica, como é possível louvar a Deus? – Suzana Moreira***

 Se cremos em Deus Criador, se cremos que Ele nos criou como guardiões da sua criação (cf. Gn 2,15), devemos trabalhar para produzir as mudanças necessárias para cuidar da ferida que é a crise climática, para cuidar da ferida dos nossos relacionamentos humanos. Somos uma só família, vivemos em uma só casa comum. Não há caminho adiante sem o diálogo e o compromisso de mudar nossas atitudes, seja na falta de cuidado com Terra, seja na falta de respeito com o próximo.

**Obedecer ao mandamento de Deus**

À luz da sua exortação, enfrentar a crise climática e denunciar profeticamente as injustiças que continuam a alimentar esta crise, é obedecer ao mandamento de Deus: não matarás. Continuar a alimentar as indústrias de combustíveis fósseis é cair na tentação da ganância e do orgulho dessas mesmas indústrias que causam cada vez mais a morte da própria Terra e de tantas vítimas da crise climática.

Lembremos nesse contexto das palavras em **Deuteronômio 30,19-20**: "Tomo hoje por testemunhas o céu e a terra contra vós: ponho diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas com a tua posteridade, amando o Senhor, teu Deus, obedecendo à sua voz e permanecendo unido a ele. Porque é esta a tua vida e a longevidade dos teus dias na terra que o Senhor jurou dar a Abraão, Isaac e Jacó, teus pais".

<https://www.ihu.unisinos.br/632991-laudate-deum-este-mundo-que-nos-acolhe-esta-se-esboroando-e-talvez-se-aproximando-dum-ponto-de-ruptura-entrevista-especial-com-leonardo-boff-roberto-malvezzi-e-fernando-altemeyer-junior>